

Violência Urbana

GRANDE VITÓRIA

Vitória (ES), domingo, 29 de agosto de 1999 - 25

A GAZETA

AJ22209

Capital registra 137 mortes no 1º semestre

As causas da violência serão trabalhadas de forma preventiva junto às comunidades

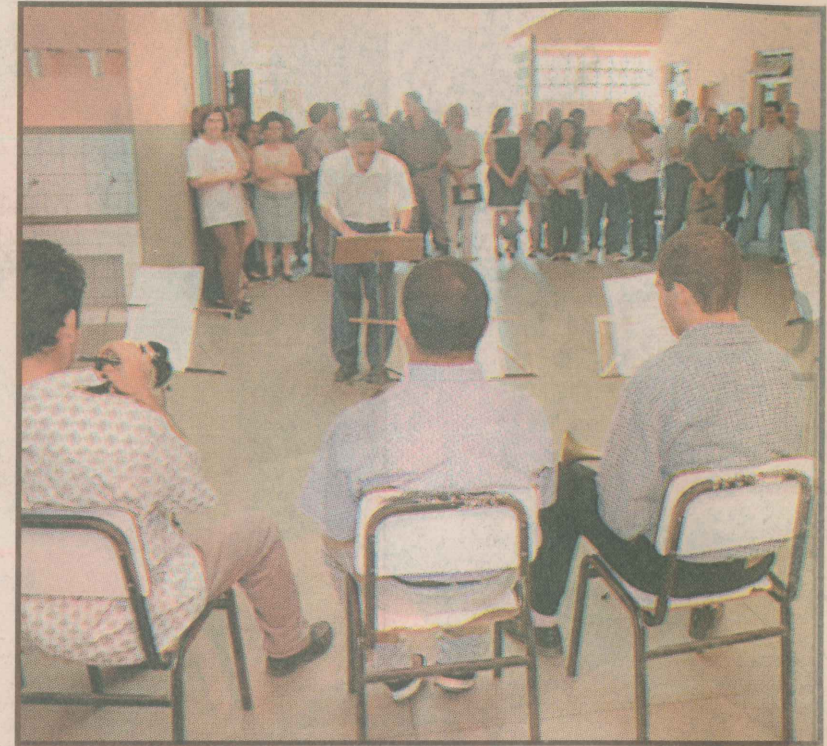
ano, a Capital já atingiu um índice de 52,68 e, se os números continuarem a crescer, no final do ano teremos 105,36 homicídios para cada 100 mil habitantes, número considerado fora de controle.

Para tentar reverter esse quadro, a Prefeitura de Vitória (PMV) e o Conselho Regional de Segurança Pública da Grande Vitória lançaram, na manhã de ontem, o Projeto Crer para Viver, na Escola de 1º Grau Isaura Marques da Silva, em Andorinhas. O objetivo do projeto é trabalhar as causas da violência com a comunidade de forma preventiva. Os trabalhos se-

rão feitos com base em um diagnóstico da violência no município realizado em novembro do ano passado, no qual o tráfico e uso de drogas foram enfatizados.

A comunidade da Grande Maruípe será a primeira a participar do projeto. A região, que possui 14 bairros e 39.701 habitantes, foi considerada, junto com Santo Antônio, a mais violenta da Capital por ter registrado 31 homicídios em seis meses. A primeira fase dos trabalhos consiste em realizar palestras com profissionais especializados. Na segunda, os geradores de violência serão enfatizados.

Após a abertura do evento, na manhã de ontem, a terapeuta familiar Dalva Maria Perone Delai, especializada em dependência química, fez uma palestra sobre prevenção da violência e valorização da vida. De acordo com a secretária de Cidadania e Segurança Pública de Vitória, Miriam Cardoso, os dados estatísticos foram coletados com base nos atestados de óbito, registrados pela Secretaria Municipal de Saúde. Para ela, o debate com a comunidade é importante para que ocorra a redução do uso de drogas lícitas e ilícitas e do número de mortes violentas.



Nestor Müller

Debate

O lançamento do projeto Crer para Viver aconteceu ontem, na Escola Isaura Marques, em Andorinhas